



Rádio Itagiba FM 9.0 apresenta: uma abordagem psiopedagógica teatral com idosos

Rádio Itagiba FM 9.0 presents: a theatrical psychopedagogical approach with the elderly

Rádio Itagiba FM 9.0 présente : une approche psychopédagogique théâtrale avec les personnes âgées

Maria Jade Pohl Sanches¹

Fernando Russo Costa do Bomfim²

Resumo

O presente artigo reflexivo aborda uma pesquisa conduzida no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado III - Oficina de Teatro, integrante do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o intuito de estabelecer conexões com a Pós-Graduação em Psicopedagogia. No contexto dessa disciplina, os estudantes desenvolvem um projeto de oficina de Teatro que ocorre fora do ambiente

¹ Graduada no curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2015 - 2018). Graduada no curso de Pedagogia - Licenciatura Plena da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) (2019 - 2020). Graduada do curso de Educação Especial Diurno - Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2019 - 2023). Graduada no curso de Letras - Português e Letras Inglês na Faculdade Estácio de Sá (RJ) (2021 - 2023). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Franciscana (UFN) (2021 - 2022). Especialista em Administração, Orientação e Supervisão Escolar no Instituto Brasileiro de Formação (UNIBF) (2021 - 2022). Especialista em Letras e LIBRAS na Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) (2021 - 2022). Pós - Graduada em Transtorno do Espectro Autista pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí (UNESVI) (2022 - 2023). Mestranda em Educação com a linha de pesquisa: Linguagem, Subjetivações e Práxis Pedagógica na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2023 - Atual). <https://orcid.org/0000-0002-4977-8521> jade.pohl.sanches@gmail.com

² Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto. Especialista em Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar pelo Centro Universitário Hermínio Ometto. Especialista em Biomedicina Estética. Mestre (2014) e Doutor (2018) em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Cirúrgica Interdisciplinar do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM) na linha de Pesquisa de laser em Cirurgia com ênfase em biologia molecular. Foi Professor supervisor do Estágio em Biologia Molecular e Análises Clínicas do Curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto - UNIARARAS. Foi professor da Anhanguera Educacional campus Limeira e campus Rio Claro. Atualmente exerce a função de Coordenador dos Cursos de Especialização em Hematologia Clínica e Banco de Sangue e Hemoterapia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. Atua principalmente em: laser de baixa e alta potência, modelos experimentais de artrite, cultura de células, células ósseas, imunocitoquímica, morfologia e análises moleculares com ênfase em expressão gênica e proteica. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares (SBBN). <https://orcid.org/0000-0002-2614-3603> fernando_bomfim@live.com



escolar regular, com foco em comunidades locais, grupos de interesse e instituições públicas, privadas ou do terceiro setor. A meta da disciplina é orientar os alunos na elaboração de um projeto de Ensino de Teatro, no qual possam aprofundar seus conhecimentos em torno de uma metodologia específica. O projeto em questão adotou o Processo de Drama como abordagem metodológica para o Ensino de Teatro com idosos, explorando o tema das lembranças, e foi conduzido no ano de 2018 no lar Itagiba, situado no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria (RS). A partir dessa abordagem, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar a prática do Drama com idosos, a partir de suas memórias, durante sessões psicopedagógicas.

Palavras-chave: Teatro; Idosos; Processo de Drama; Psicopedagogia

Abstract

This reflective article addresses a research conducted within the scope of the Supervised Internship III discipline - Theater Workshop, part of the Theater Teaching Course at the Federal University of Santa Maria (UFSM), aiming to establish connections with the Postgraduate Program in Psychopedagogy. Within this discipline context, students develop a Theater Workshop project that takes place outside the regular school environment, focusing on local communities, interest groups, and public, private, or third-sector institutions. The discipline's goal is to guide students in the development of a Theater Teaching project, in which they can deepen their knowledge around a specific methodology. The project in question adopted the Drama Process as a methodological approach for Teaching Theater to the elderly, exploring the theme of memories, and was conducted in 2018 at the Itagiba home, located in the Chácara das Flores neighborhood, in Santa Maria (RS). Based on this approach, the overall objective of the research was to investigate the practice of Drama with the elderly, based on their memories, during psychopedagogical sessions.

Keywords: Theater; Elderly; Drama Process; Psychopedagogy

Résumé

Cet article de réflexion aborde la recherche menée dans le cadre de la discipline Stage Supervisé III - Atelier de Théâtre, qui fait partie du Cours de Théâtre de l'Université Fédérale de Santa Maria (UFSM), dans le but d'établir des liens avec le Cours Postgraduate de Psychopédagogie. Dans le cadre de cette discipline, les étudiants développent un projet d'atelier de théâtre qui se déroule en dehors du milieu scolaire habituel, en se concentrant sur les communautés locales, les groupes d'intérêt et les institutions publiques, privées ou du tiers secteur. L'objectif du cours est de guider les étudiants dans l'élaboration d'un projet d'Enseignement du Théâtre, dans lequel ils pourront approfondir leurs connaissances autour d'une méthodologie spécifique. Le projet en question a adopté le Processus



Dramatique comme approche méthodologique pour l'enseignement du théâtre avec les personnes âgées, explorant le thème des souvenirs, et a été réalisé en 2018 à la maison Itagiba, située dans le quartier Chácara das Flores, à Santa Maria (RS). Partant de cette approche, l'objectif général de la recherche était d'étudier la pratique du théâtre auprès des personnes âgées, à partir de leurs souvenirs, lors de séances psychopédagogiques.

Mots-clés: Théâtre ; Âgé; Processus dramatique ; Psychopédagogie

Este artigo reflexivo trata de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado III – Oficina de Teatro, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na busca de estabelecer relações com a Pós-Graduação em Psicopedagogia. No contexto da disciplina citada, os acadêmicos desenvolvem um projeto de oficina de Teatro que deve ocorrer fora do currículo escolar e ter como campo de atuação as comunidades locais, comunidades de interesse, instituições públicas, privadas ou do terceiro setor. A disciplina tem como objetivo desenvolver um projeto de Ensino de Teatro no qual o estagiário aprofunde seus conhecimentos em torno de uma metodologia. O projeto que desenvolvi teve o Processo de Drama como abordagem metodológica para o Ensino de Teatro com idosos, a partir do tema lembrança e foi realizado no ano de 2018. A comunidade de interesse onde foi realizada a prática é o lar Itagiba, localizado no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria (RS).

A comunidade Itagiba continha setenta e cinco idosos, trinta deles participavam de todas as atividades e eram extremamente comunicativos, os outros estavam um pouco debilitados, com dificuldades de locomoção e comunicação. O local era espaçoso, com uma capela na frente, várias salas de atividades e até um cantinho do chimarrão, com direito a lareira, televisão, e erva mate à vontade.

Quando conheci o lar, me questionei sobre o nome “Lar” visto que, anteriormente, realizei estágios I e II no Curso de Teatro Licenciatura da UFSM trabalhando com crianças de uma Creche e, em outro, com adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio, portanto sabia que quando terminasse a aula, ambos voltariam para casa. Mas nessa



comunidade do estágio III foi diferente, eles estavam em casa. Comecei a refletir, sobre como seria esse lar para esses senhores? Será que gostavam de morar ali? Como poderia me inserir nesse lar? Como conseguiria, através das oficinas, oferecer algo bom para aquela casa? Podemos chamá-la de casa?

A vontade de trabalhar o Teatro com idosos surgiu desde meus quatorze anos, quando comecei a ser a cuidadora de minha avó que tinha Alzheimer. Nessa época criei um laço afetivo pela “melhor idade”. Além de paciência, aprendi a escutar, observar e a imergir no universo ficcional que as lembranças incertas nos trazem. Entrava na história que minha vó “I” (como era chamada) inventava, uma enchente se tornava uma linda cachoeira e sessões de Fisioterapia se tornavam uma brincadeira de bonecas e jogo de bola. A cadeira de rodas também se tornou um carro especial no qual podíamos viajar para onde quiséssemos. Com ela visitamos países distantes e até viajamos ao passado. A partir dessa vivência, comecei a refletir sobre o tema “Lembranças”, no qual surgiu o problema inicial de minha pesquisa: Como estimular as lembranças dos idosos a partir do Drama?

Com este questionamento encontrei meu objetivo geral: Investigar a prática do Drama com idosos, a partir de suas lembranças em atendimentos psicopedagógicos. Então vieram os objetivos específicos como: Conhecer a comunidade; investigar as lembranças dos participantes; explorar o Estímulo Composto a partir dos cinco sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato e elaborar uma comunhão de lembranças.

A fundamentação teórica adotada sobre o Drama como metodologia de ensino partiu, principalmente, das pesquisadoras brasileiras Beatriz Ângela Vieira Cabral (2011), Vidor (2010), e do professor brasileiro Diego de Medeiros Pereira (2015), os quais abordam diferentes convenções e estratégias para a proposição e desenvolvimento de processos de Drama. Também utilizei como referência para abordar a psicopedagogia o pediatra e psicanalista Winnicott (1971) e as professoras de Teatro brasileiras Vânia Pereira Silvério (2020) e Beatriz Pinto Venâncio (2008), as quais pesquisam o teatro com idosos a partir de lembranças e práticas performativas.

Eu fazia teatro quando mais novo, eu me lembro...

O que mais nos chamou atenção ao pesquisar sobre teatro com idosos foi a questão das lembranças, muitas vezes esquecidas, ou doloridas de serem lembradas, muitas delas guardadas em gavetas empoeiradas e que há anos ninguém mexe. Vem a arte e faz reviver esses momentos, abre portas e armários, devolve sensações e muitas vezes, mergulhar no passado pode ser desde feliz até penoso para alguns. Para outros, a lembrança é recontada e recriada, como um sonho que a mente cria para fugir da realidade.



Nesta busca de trabalhar com a memória, optei por trabalhar com o Drama, um fazer teatral de origem anglo-saxã a partir dos trabalhos da professora e atriz Dorothy Heathcote e propagado no Brasil nos anos de 1990 pela professora e pesquisadora Beatriz Cabral, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Para que se principie um processo de Drama é imprescindível a existência de um pré-texto, ou seja, um material de apoio que pode surgir de reportagens, texto dramático, uma narrativa, contos, um roteiro, entre outras possibilidades, partindo sempre do contexto no qual o participante está inserido. Este servirá de suporte para a concepção do contexto ficcional do processo.

Após a seleção do pré-texto, ele deve ser separado em vários episódios sequenciados, que servirão para dar verossimilhança às atividades propostas dentro de um universo ficcional, o qual pode proporcionar o engajamento dos estudantes na narrativa criada. Para que a imersão dos participantes seja potencializada, é essencial a ação do professor no Drama.

No Drama, o mediador do processo pode assumir outros papéis, ou se apresentar como ele mesmo. Essa estratégia é denominada de *Teacher in Role*. No decorrer da experimentação, o professor, instiga os estudantes a refletirem e realizarem ações pertinentes ao processo. Os participantes, engajados no Drama, se veem como agentes da narrativa, podendo modificá-la, construí-la explorando sua criatividade. Ao estimulá-la pelo universo imaginário, muitas vezes esquecido pelos estudantes, o professor torna-se coautor e aliado das circunstâncias do jogo, e das narrativas que serão construídas de modo coletivo.

Para assessorar o processo, são realizadas as estratégias, cujo objetivo é colaborar no envolvimento dos participantes na ficção, sequenciando o processo. Outrossim, instiga questionamentos, discussões sobre as vivências dos participantes, que terminam por criar de modo autônomo a narrativa, enriquecendo-a.

Posteriormente a cada término de episódio, costuma-se a utilizar o registro,



com o objetivo de analisar a participação e o andamento do processo e para (re)planejar o episódio seguinte, estes registros são realizados pelos próprios estudantes, podendo ser a partir de pinturas, fotografias, escritas, entrevistas.

O Drama foge da exigência de um resultado. Ele foca na experimentação e



prática coletiva do processo. Nesta abordagem metodológica, podemos observar as metamorfoses dos estudantes, ao mesmo tempo em que se veem livres para viajar entre ficção e realidade, expandem seu repertório sobre o teatro.

A partir dessa escolha, eu necessitava então pesquisar um teatro sensível, com abordagens psicopedagógicas que trabalhasse a partir das lembranças, porém, sem tornar o processo penoso e sim transformá-lo em recordações positivas e de modo poético. Como nos descreve Venâncio (2008, p. 292) em seus experimentos:

Durante estes anos de pesquisa, experimentamos diversas maneiras de teatralizar as lembranças, criando uma série de elementos provocadores de lembranças. Em um primeiro momento, que denominei tempestade de lembranças, cada participante poderia contar histórias do passado, sem tema ou cronologia. As lembranças reorganizadas nas improvisações permitiram a criação de um roteiro com duas personagens a quem os participantes do grupo ofereciam porções de suas vidas.

Essas tempestades de lembranças realizadas pela autora, me fizeram perceber que seria possível utilizar como pré-texto as lembranças, disposta a enfrentar certos desafios, visto que alguns idosos sofriam de depressão e viviam melancolicamente, não “vendo mais graça na vida” (como relatado por alguns). Este objetivo vem ao encontro de Silvério (2020, p. 178) quando este nos aponta que:

Minúcias, detalhes, pequenas mudanças, oportunidade de ser, instaurando o teatro como sendo o espaço encontrado para “alguma coisa que eu fizesse para que eu voltasse a ter vontade de continuar vivendo”. Representa a chance de falar das desigualdades vividas e vistas tendo o teatro como incentivo para chegar



até essas condições de eu poder falar sobre isso e as pessoas me ouvirem e entenderem o meu lado.

A partir dessa mudança de perspectiva presente no Teatro decidi trabalhar com o Drama como abordagem metodológica para o atendimento psicopedagógico na comunidade Lar Itagiba. O teatro é uma linguagem potente para o espaço psicoterapêutico, pois esta linguagem é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas. Os jogos e exercícios de teatro auxiliam os pacientes (sejam estes, crianças, adultos, idosos) em seu processo de socialização, autoconhecimento, autoconfiança e a descoberta do mundo sob um panorama artístico,



segundo a psicopedagoga Alicia Fernández (2012, p. 16):

O aspecto criativo da arte tem a capacidade de resgatar e fornecer a alegria da autoria e da descoberta, podendo ser um forte aliado no tratamento de crianças com dificuldade de aprendizagem, pois a arte permite que a criança “distraia-se do previsto, do imposto e da dificuldade, para atender a possibilidade que é a condição básica para aprender e a substância do brincar”.

Este aspecto criativo presente na interdisciplinaridade entre Teatro e Psicopedagogia fez emergir lembranças e vivências em uma experiência radialista, como relatarei em seguida.

No decorrer da minha lembrança, está acompanhando meu jovem?

“Eu já viajei o Brasil inteiro, mas se eu te contasse, duraria um ano só de conversa!” Foram falas como essa que me deparei ao longo de todo o meu percurso no Lar Itagiba. Eram tantas histórias, tantas lembranças, que a vontade de trabalhar com o Teatro como abordagem metodológica para o atendimento psicopedagógico só aumentou.

No primeiro dia me deparei com 35 idosos curiosos com a Oficina de Teatro. Iniciei então o processo com alguns jogos teatrais, práticas para trabalhar as



lembranças, atenção, percepção visual e sonora (exercícios realizados para sondar o grupo). Foi emocionante me deparar com os idosos cadeirantes que se dispuseram a jogar, apesar de suas especificidades, o que me lembrou as palavras de Azambuja (2005, p. 45):

O espaço das oficinas artísticas para idosos parece permitir que o sujeito se confronte com a realidade e apoie-se em seu referencial existencial para criar outras possibilidades de romper com aquilo que é instituído, com o que lhe é já conhecido, podendo assim superar um envelhecer marcado apenas por perdas e déficit.

E foi com este rompimento de barreiras instituídas pelo envelhecimento que me deparei com o segundo encontro que me presenteou com o número de idosos presentes, que animados como episódio anterior, chamaram seus “vizinhos” para participarem. Aproveitei este momento para uma investigação de lembranças, com gravações feitas pelo celular, perguntei aos idosos: “Quando eu digo a palavra lembrança o que vem à mente?” Esse exercício de narração remete ao que diz Venâncio (2008, p. 296):



Como narradores e contadores de outros tempos, mostramos como bebemos na fonte de nossas próprias experiências ou de aventuras dos outros, transmitidas de boca em boca, para criarmos uma história de vida que é quase nossa e nunca exclusivamente nossa.

A entrevista de lembranças, se transformou em histórias, muitas vezes inventadas como percebemos pelos olhares críticos que diziam: “Não acredite, não é real, ele está inventando...” Ao escutar esses relatos, não tive o olhar julgador, ao contrário, me fez refletir sobre a lembrança e de como esta pode ser recriada, principalmente com a imaginação e criatividade que o teatro instiga. E afinal, o que há de errado em criar histórias? Segue abaixo a transcrição do áudio:

Transcrição do áudio sobre lembranças:



Eu: Quando eu falo lembrança o que vem na cabeça de vocês?

Idoso 01: Tudo e mais um pouco, o que eu sofri na lavoura. Eu entrei com oito anos de idade na Lavoura, e parei agora em noventa e dois, tive problemas de saúde e financeiras, sabe o que eu arrumei? Uma doença e o resto nada!

Idoso 02: Eu? Minha lembrança? A morte da minha mãe!

Idoso 03: Uma pessoa querida que não está mais presente. Lembrança é importante para a gente lembrar todo o passado positivo, carregando em nós sempre, mas, com alegria e gratidão.

Idoso 04: Lembro bastante da família. Idoso 05: Pensamento.

Idoso 06: Minha família, momentos bons.

Idoso 07: O que me vem na lembrança, é que eu quero ficar bom desse fermento aqui! É o que mais me preocupa né!

Vovó: Alegria de viver, de participar dos encontros e de tudo! Idoso 08: Eu gosto da vida!

Idoso 09: Minha cabeça está boa, pelo menos eu acho que está! (risos) Idoso 10: Minha querida e estimável esposa!

Idoso 11: Lembro-me de um moreninho que eu ensinei a jogar futebol. Idoso 12: Saudade da família!

Idoso 13: Melhorar da cabeça! Idoso 14: Caçar!

Idoso 15: Lembro-me da minha vida que parou e não anda mais!

Idoso 16: Lembro-me de uma viagem que eu vim de barco, de Manaus até Porto Velho, foram seis dias de viagem só pela água, outra coisa interessante que descobri, o rio Negro e o rio Solimões eles correm juntos!



Idoso 17: Que eu perdi as pernas! Idoso 18: Fazer o bem para as pessoas!

Idoso 19: Se você cantar eu canto! Gosto de cantar!

Idoso 20: Eu me lembro de uma catástrofe que aconteceu comigo, uma enchente me levou embora a casa em 1953, quando eu comecei a vida (risos).

A partir dessa comunhão de histórias e lembranças e relacionando a teoria



do Drama coma prática psicopedagógica com os idosos, alguns aspectos tiveram que ser alterados. No processo não consegui criar um contexto ficcional, pois, alguns idosos se esqueceram dos encontros, outros eram muito céticos em relação à imaginação. Alguns não experimentaram outros papéis, porém neste episódio que relatarei, contaram história e interpretaram como se vivenciassem outros papéis. Neste dia experimentei a estratégia do Drama denominada de professora no Papel (estratégia que possibilita que o professor possa experimentar outros personagens ou ser ele mesmo), me apresentando como uma prenda paulista, dizendo que viajei para o Sul para que os moços da cidade me ensinassem a dançar música gaúcha, para que eu pudesse repassar o ensinamento para a minha cidade.

Importante ressaltar que um dos idosos, imerso na proposta, se apresentou como um músico importante antes de entrar na sala. Disse que suas músicas eram autorais.



sentou-se na cadeira e apresentou sua primeira canção.

Dancei com todos os idosos presentes, alguns tiveram muita paciência em me ensinar, outros me criticaram, dizendo que para uma prenda eu era muito ruim. Os cadeirantes quiseram dançar também, então peguei-os pelas mãos e dançamos juntos. Segundo a Supervisora do asilo, os idosos seguiram a semana toda se lembrando da “Prenda Paulista Atrapalhada”. Nesse episódio estabeleceu-se uma atmosfera em que uma simples situação (dança) era motivo para se criar algo imaginário. Como o gaitero autoral, um príncipe, um professor de dança, um mágico, um Piauiense que também não entendia de dança. Me surpreendi com a imersão dos participantes e a flexibilidade com suas lembranças e imaginações. Segundo a mestra e pedagoga brasileira Decico (2006, p. 50):

Embora apoie-se amplamente no já conhecido e/ou no já experimentado pelo sujeito, o jogo de faz-de-conta envolve, a meu ver, a abertura de possibilidades de criação de novas relações entre os sujeitos, a atribuição de significados originais a determinados objetos, a representação de ação de formas



diferenciadas, a construção de papéis e de temáticas novas que podem sempre conter o inesperado.

Essa receptividade de grupo, a escuta, o olhar para o outro, foi notória ao final da oficina, e foi relatada por eles que diziam estar mais atentos ao mundo que os cercava.

Apesar dessa mudança de perspectiva, de não haver um contexto ficcional, houve jogos teatrais, e as propostas, pude sim, separá-las em episódios. Percebi que não deixava de ser Drama fato de não haver um contexto ficcional pois havia imersão dos idosos que estavam sempre embarcando nos acontecimentos, houve um pré-texto que foi a lembrança e pude explorar melhores estratégias de estímulo composto, ou “pacote de estímulos”. Segundo Cabral (2011, p. 116):

O significado do conteúdo da valise, do arquivo, do envelope não poderá ser muito óbvio, nem impossível de fazer sentido – deverá estar na fronteira de possíveis interpretações. É este espaço de fronteira, entre ficção e realidade, entre possibilidades de interpretação, entre o contexto do drama e o material encontrado, que instaura um estado de jogo e o engajamento físico e emocional dos participantes.



Engajamento físico porque os participantes irão apresentar o que está por trás destes objetos e mensagens, de forma convincente, como se fossem flashes do passado ou da lembrança de um deles.

Em busca deste engajamento físico sobre as lembranças, levei ao lar então, seis caixas, contendo bolinhas de gude, café moído, arroz em grãos, fotos antigas, laços de fita, bonecos de chumbo, bexigas e flores de plástico com cheiro de perfume. Disse aos idosos que eles poderiam cheirar, tocar, pegar, olhar, mexer, podiam ficar à vontade.

No início notei que os idosos estavam muito curiosos com todos os objetos, eles cheiraram, tocaram, alguns se lembraram da infância, dos amigos, das brincadeiras. Outros da agricultura (pelo arroz), do café da mãe, da família, dos filhos. Estavam todos imersos nos pacotes quando um idoso resolveu encher o



balão, foi incrível! Parece-me que esqueceram as caixas e passaram a brincar somente de balão, enchi alguns e a brincadeira começou. Não se cansaram, alguns faziam barulhos de crianças, quando estas estão gostando de brincar. Jogavam na cabeça do outro e o ocorrido foi motivo para o próximo episódio, este fato me remeteu a Winnicott: "A característica essencial do que desejo comunicar refere-se ao brincar como uma experiência, sempre criativa, uma experiência na continuidade espaço tempo, uma forma básica de viver" (Winnicott, 1971, p. 75).

Após a brincadeira, pedi que desenhassem em um papel ou escrevessem, o que sentiram. Coloquei uma música calma de fundo e eles desenharam. Vi desenhos interessantes, alguns surreais, algumas cartas, umas legíveis, outras não. Pude perceber a partir dos desenhos, o quanto esse episódio reverberou em suas lembranças. E outro fato que me chamou atenção foi quando a oficina terminou, nos espaços do lar seguiram contando suas histórias e lembranças: De individuais, as lembranças passam a pertencer ao grupo. São olhadas com um novo distanciamento, sendo possível aprender com elas sobre o ser humano e a diversidade de sentimentos que nele habita. (Venâncio, 2008).

Pensando o episódio anterior, vendo que os idosos se entregaram aos balões decidi, no próximo encontro, levar vários outros para que pudessem brincar, alguns vazios, outros cheios, de todas as cores e tamanhos e os dispus no meio da sala. Quando entraram e viram os balões pude notar o olhar da criança que vê o mundo como se fosse pela primeira vez. Isso me fez pensar que é também no brincar que o idoso está presente, inteiro e livre; escreveu Winnicott (1971, p. 79): "É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem de sua liberdade de criação".

As "crianças travessas" transformaram alegremente aquele espaço, e como surpresa, o gaiteiro, do episódio anterior entrou na sala, se apresentou novamente e começou a tocar sua gaita, enquanto os idosos estouraram os balões no ritmo da música. Foi realmente um acontecimento cênico! Esse momento emocionante nos fez refletir como é fundamental experimentar esse estado de jogo no cotidiano, segundo Winnicott (1971, p. 61):

O que quer que se diga sobre o brincar de crianças aplica-se também aos adultos; apenas, a descrição torna-se mais difícil quando o material do paciente aparece



principalmente em termos de comunicação verbal. Sugiro que devemos encontrar o brincar tão em evidência na análise de adultos quanto o é no caso de nosso trabalho com crianças. Manifesta-se, por exemplo, na escolha das palavras, nas inflexões de voz e, na verdade, no senso de humor.

Com este episódio, notei que esse pensamento se aplica também aos idosos, que muitas vezes tristes pela realidade em que vivem, podem encontrar na Arte uma válvula de escape. E quem sabe aquela lembrança cinza não tome forma como uma vivência feliz e colorida? Nesse sentido, vi a importância do “brincar” com o “outro”, ouvi relatos de idosos dizendo que antes das oficinas, se sentiam sozinhos, sem amigos e que encontraram no Teatro amizades que passavam despercebidas pelos espaços do lar. Sobre a necessidade dos idosos de aprenderem a conviver em grupo e a se ouvirem, Ryngaert (2009, p. 56) aponta que: “A verdadeira escuta exige estar totalmente receptivo ao outro, mesmo quando não se olha para ele. Essa qualidade não se aplica somente ao teatro, mas é essencial ao jogo, uma vez que assegura a veracidade da retomada e do encadeamento”. Esta escuta, faz-se imprescindível também na Psicopedagogia, segundo Fernández (2012, p. 44) quando esta coloca que:

Com a psicopedagogia, podemos dizer que aprendemos a falar porque nos falamos, porque se calam, e, principalmente, porque nos escutam. Escutar é possível ainda que os ouvidos sejam deficitários ou mesmo sem eles. Alguns cuidadores (pais, professores) podem ter bons ouvidos e não escutar e outros, ainda que carecendo de audição, escutam.

Esta escuta de si mesmo e do outro, fez-se presente em uma abordagem do Drama de mododiferencial pois não estavam imersos na situação ficcional, mas em propostas do real.

No episódio seguinte pude afirmar que houve uma ficção e uma grande imersão na proposta, que foi “O Rádio”. Os idosos sentiram-se (como pude comprovar com o áudio gravado), como se realmente estivessem em um Programa de Rádio, com direito a apresentador, músicas e orações. Neste Programa pude notar falas como as da entrevista sobre lembranças. Estas tomaram outras perspectivas (mais felizes) e outras foram recriadas para caber em um espaço comunicativo que é o Rádio, este episódio me lembrou Venâncio (2008, p. 297):



Os relatos orais das recordações já nascem como reconstrução de um passado, pois a distância temporal, a contaminação do olhar do tempo presente, a necessidade humana de situar e justificar o que foi vivido imprimem, imediatamente, no discurso um viés ficcional. Num segundo momento, quando são transformadas em roteiros ou textos, ganham outras qualidades de emoção, seja pela junção de lembranças de vários autores, seja pela premência de organizar o que surgiu na efervescência de desabafos desordenados. Nesse momento, a noção de autoria se perde, as lembranças sem dono são de todos e de ninguém. E, finalmente, levadas ao palco, é possível brincar com elas, trocar as emoções e os humores originais.

Essas lembranças e experiências vividas, podem ser vistas pela descrição de áudio abaixo:

Bem-vindos a Rádio FM Itagiba:

Apresentador: Bom dia, Bom dia! Essa é a sua, é a nossa FM 9.0! É a rádio FM, a sua, a nossa, a de todos! Aqui toca, informa, e estamos com vocês! Tenham um bom dia senhores ouvintes!

Idoso 01: Boa tarde, eu me apresento pela primeira vez pela rádio Itagiba, junto com o meu colega. E fico grato, gratificado de estar com meus colegas aqui do lar Itagiba! Que é um lar muito bom, que abriga as pessoas pobres, as pessoas que precisam. Aqui você tem tudo! Roupas, cama, alimentação, remédio e tudo, e... e... e uma boa tarde!

Idoso 02: Futebol? Eu gosto de Futebol então! Eu assisto na televisão. Apresentador: Senhores ouvintes, agora pela minha, a sua, a nossa rádio 9.0 a FM Itagiba, que canta e encanta todos os dias! E agora vamos apresentar mais um cantor que se apresenta agora!

Supervisora do Asilo e Idosos:

Não me pergunte onde fica
o Alegrete Segue o rumo do
teu próprio coração
Cruzarás pela estrada
algum ginete

E ouvirás toque de gaita e violão
Prá quem chega de Rosário ao
fim da tarde Ou quem vem de
Uruguaiana de manhã Tem o
sol como uma brasa que ainda



arde Mergulhado no Rio
Ibirapuitã
Ouve o canto gauchesco
e brasileiro Desta terra
que eu amei desde guri
Flor de tuna, camoatim de mel campeiro
Pedra moura das quebradas do Inhanduy. (Aplausos e risos)³

Apresentador: Você está escutando a minha, a sua, a nossa rádio, a nossa FM do dia a dia. Idoso: Tico-Tico no terreiro, quando chove não se molha: Onde há moça solteira para as casadas não se olha.

Apresentador: Essa foi a rádio 9.0 FM Itagiba, ficamos com vocês, tenham um bom dia senhores ouvintes.

Esta experiência radialista, me mostrou a potência do Teatro nos atendimentos psicopedagógicos de modo interdisciplinar, como uma manifestação de autoconhecimento, de desenvolvimento dos aspectos, cognitivos, afetivos, sociais e intelectuais, a partir da brincadeira e da criatividade presentes nas práticas teatrais.

Considerações finais

O Teatro como linguagem psicopedagógica, possibilita a exteriorização de angústias, repressões e lembranças, muitas vezes guardadas ao longo da vida. A partir desta comunicação, escuta e autoconhecimento, os idosos se identificaram com eles mesmos e com seus personagens, verbalizando cada um em seu próprio tempo.

Gostaria de relatar na despedida dessa experiência no lar, que aprendi muito mais do que ensinei. Voltei a me lembrar do começo da minha visita, de como estava ansiosa, emocionada e ao mesmo tempo insegura com o que iria encontrar.

Assim como os idosos foram eles mesmos, me senti também à vontade para propor novas descobertas e propostas. Respondi minha pergunta inicial: Como estimular a lembrança dos idosos a partir do Drama em uma abordagem

³ A música “Canto Alegretense”, de autoria dos Fagundes (Nico, “Bagre” e Neto) tornou-se um hino da região da fronteira, e seu primeiro verso virou placa sinalizando a entrada da cidade.



psicopedagógica?

A resposta é em si, a própria experiência radialista que me fez enxergar a potência do Teatro para atendimentos psicopedagógicos com idosos. O Drama possibilita trabalhar aspectos emocionais, cognitivos, motores e sociais. E reverbera nos participantes uma mobilização, percepção, memória, compreensão de si mesmo e do coletivo, capacidade de jogar, de criar e principalmente de escutar, a partir da expressividade e da imaginação.

Pude responder à questão: Como devolver essas lembranças positivamente? Reuni então imagens, vídeos e áudios e transformamos em um grande rádio, o qual foi entendido pelos idosos como a "Telenovela" e eles foram os protagonistas. Ao final da exibição do vídeo, entreguei aos idosos Flores de Plástico (objeto mais mencionado em todos os episódios) e colado as flores, cada um recebeu um cartão com uma das frases retiradas da comunhão de lembranças.

Esse processo além de me emocionar, me fez crescer como Artista/Psicopedagoga, me desafiando a cada encontro, e me colocando sempre disponível ao jogo junto aos idosos que muitas vezes se entregaram à brincadeira como crianças que exploram o mundo como se fosse a primeira vez. Com ingenuidade, com humildade, é como chamamos no Teatro, uma bela e admirável "Generosidade".

Referências

- Azambuja, T. (2005) Uma oficina de criação para a Terceira Idade. **Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento da UnATI – UERJ**, v. 8, n. 2, s./p.
- Cabral, B. (2011) Presença e processos de subjetivação. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 1, n. 1, pp. 107-120.
- Decico, C. (2006) **O encanto do encontro: o jogo de faz-de-conta nas relações de ensino**. [Dissertação de Mestrado]. Unicamp.
- Fernández, A. (2012) **Atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional**. Penso.



Pereira, D. M. (2015) **Drama na educação infantil: Experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos.** [Tese de Doutorado]. Florianópolis: UDESC.

Ryngaert, J.-P. (2009) **Jogar, representar. Práticas dramáticas e formação.** São Paulo: Cosac & Naify.

Silvério, V. P. et al., O Teatro entre Elas: uma partilha sensível de teatro em comunidade.

Revista NUPEART, v. 23, n. 1, pp. 162-184, 2020.

Venâncio, B. P. 920080 Breve dramaturgia da memória: oficina de teatro com idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 13, n. 2, pp. 291-300.

Winnicott, D. W. (1971) **O Brincar e a Realidade.** Imago.

Recebido: 15/03/2024

Aceito: 17/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores:

Maria Jade Pohl Sanches

Graduada no curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2015 - 2018). Graduada no curso de Pedagogia - Licenciatura Plena da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) (2019 - 2020). Graduada do curso de Educação Especial Diurno - Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2019 - 2023). Graduada no curso de Letras - Português e Letras Inglês na Faculdade Estácio de Sá (RJ) (2021 - 2023). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Franciscana (UFN) (2021 - 2022). Especialista em Administração, Orientação e Supervisão Escolar no Instituto Brasileiro de Formação (UNIBF) (2021 - 2022). Especialista em Letras e LIBRAS na Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) (2021 - 2022). Pós - Graduada em Transtorno do Espectro Autista pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí (UNESVI) (2022 - 2023). Mestranda em Educação com a linha de pesquisa: Linguagem, Subjetivações e Práxis Pedagógica na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2023 - Atual).
<https://orcid.org/0000-0002-4977-8521> jade.pohl.sanches@gmail.com

Fernando Russo Costa do Bomfim

Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto. Especialista em Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar pelo Centro Universitário Hermínio Ometto. Especialista em Biomedicina Estética. Mestre (2014) e Doutor (2018) em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Cirúrgica Interdisciplinar do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM) na linha de Pesquisa de laser em Cirurgia com ênfase em biologia molecular. Foi Professor supervisor do Estágio em Biologia Molecular e Análises Clínicas do Curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto - UNIARARAS. Foi professor da Anhanguera Educacional campus Limeira



e campus Rio Claro. Atualmente exerce a função de Coordenador dos Cursos de Especialização em Hematologia Clínica e Banco de Sangue e Hemoterapia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. Atua principalmente em: laser de baixa e alta potência, modelos experimentais de artrite, cultura de células, células ósseas, imunocitoquímica, morfologia e análises moleculares com ênfase em expressão gênica e proteica. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares (SBBN). <https://orcid.org/0000-0002-2614-3603>
fernando_bomfim@live.com